

A CARTA MENSAL

CARAJÁS

AGOSTO 2026

éxes



CARAJÁ | Agosto 2026

R$ 80,2 Milhões em Patrimônio Líquido	**CDI +5,0% IPCA + 11,7%** Retorno médio dos Ativos Alvo investidos	**98%** Investidos em títulos de crédito do Agronegócio	**R$ 10,60** Cota Patrimonial Fechamento de Julho	**1151** Número de cotistas

Comentário do Gestor

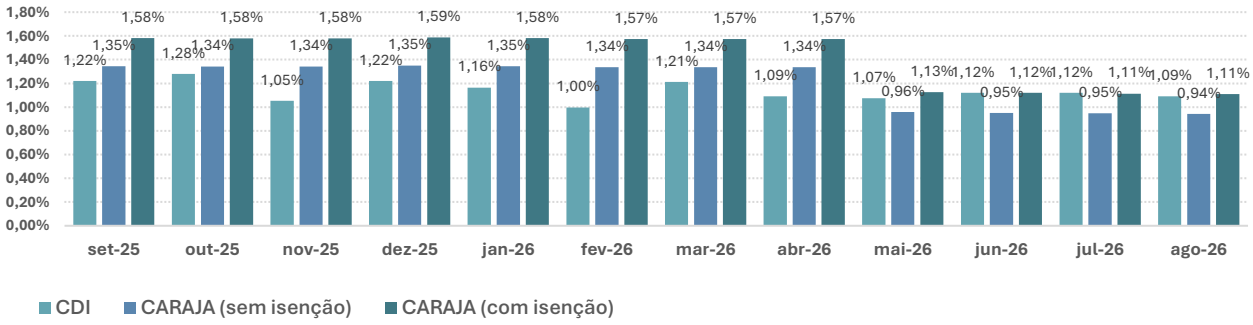
O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R$ 0,13 por cota no mês e decidimos distribuir R$ 0,10 centavos em linha com o último mês, alcançando uma reserva de R$ 0,50 centavos e um valor patrimonial de R$10,60. Continuamos construindo uma reserva robusta para distribuição que totaliza, atualmente, o equivalente a 5 meses de distribuições, permitindo homogeneizar e suavizar eventuais impactos de marcação à mercado de ativos.

Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês de referência.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS: A distribuição de rendimentos referente ao mês de agosto, paga em setembro, foi de **R$ 0,10 por cota**, resultando em *dividend yield* de 11,92% a.a.

É importante ressaltar que nos últimos meses construímos uma **reserva de distribuição de R$ 0,50 por cota**. Esta reserva tem o objetivo de tornar as distribuições mais homogêneas e suavizar eventuais impactos de marcação a mercado de ativos.

Retorno ao cotista[2]



1. Patrimônio Líquido em 31/08/2026 considerando preços de mercado de ativos: R$ 80.171.876
2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3. Rendimento Liquido de IR (15%) para Pessoa Física



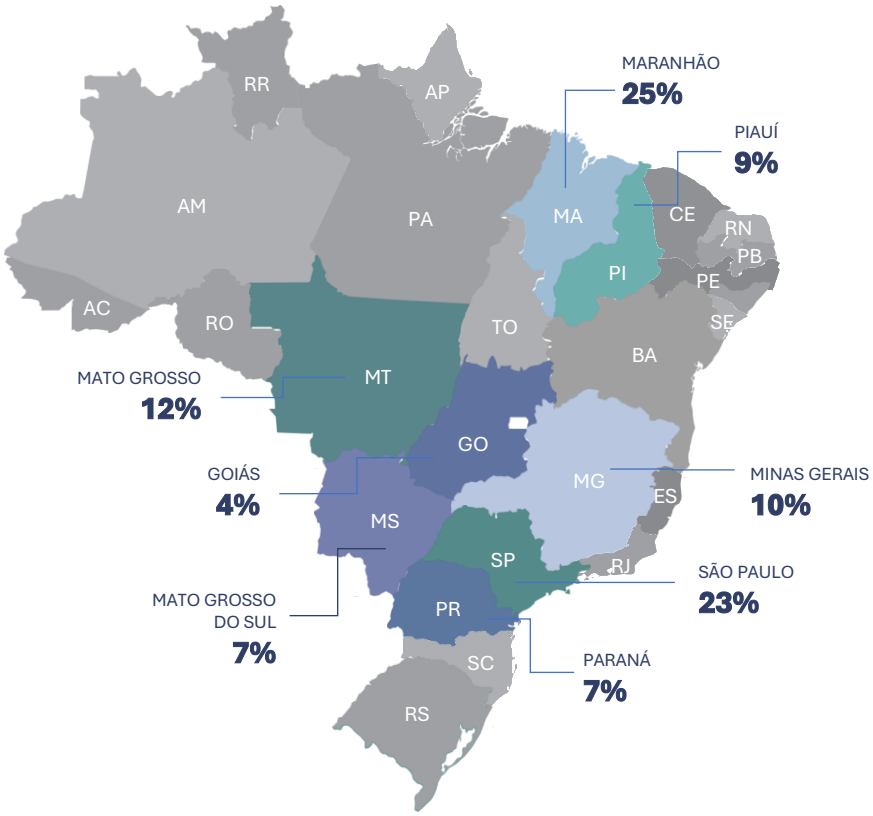
CARAJÁ | Agosto 2026

Alocação Ativos Alvo do Fundo

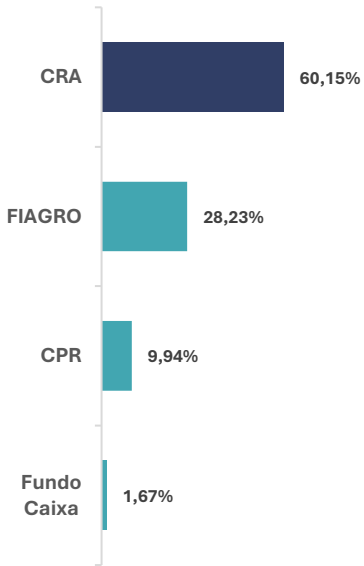
63% INDEXADO AO CDI

25% PREFIXADO

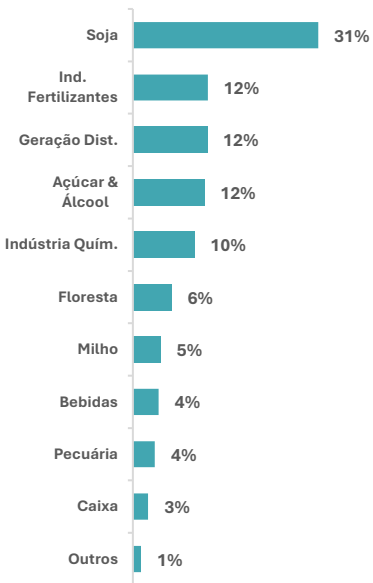
12% INDEXADO AO IPCA



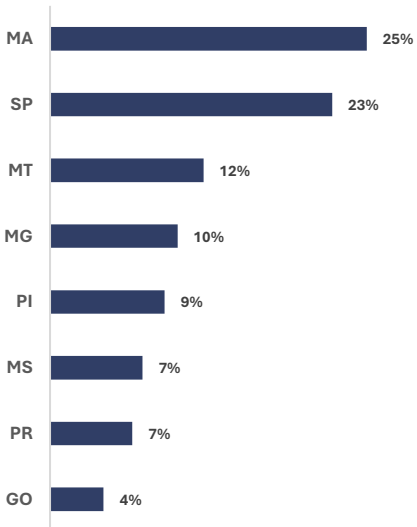
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



éxes



Overview Julho

Julho foi marcado por um ambiente relativamente favorável para os grãos, enquanto o complexo sucroenergético permaneceu pressionado pelo excesso de oferta no curto prazo. No pano de fundo, o agronegócio brasileiro continuou apresentando bom desempenho comercial: as exportações do setor somaram US$ 16,3 bilhões no mês, alta de 5% em relação a julho de 2025 e maior valor já registrado para o período. Ao mesmo tempo, o clima ganhou importância crescente. A consolidação do El Niño trouxe chuvas mais concentradas no Sul e tempo predominantemente seco nas regiões centrais, favorecendo algumas operações de colheita, mas aumentando a atenção sobre a próxima safra.

Na soja, julho trouxe recuperação relevante dos preços. A combinação de demanda internacional aquecida, riscos climáticos nos Estados Unidos e menor disposição dos produtores brasileiros em vender sustentou as cotações. Em Paranaguá, o Indicador CEPEA/ESALQ avançou 7,8% frente a junho, para R$ 142,11 por saca. O ritmo das exportações também permaneceu forte, com 13,4 milhões de toneladas embarcadas no mês, alta de 9,3% na comparação anual. Mesmo com uma safra brasileira recorde, próxima de 180,5 milhões de toneladas, a elevada absorção externa tem ajudado a equilibrar a oferta. Para 2026/27, entretanto, o mercado deverá acompanhar de perto o clima na América do Sul, especialmente diante do fortalecimento esperado do El Niño.

No milho, a entrada da segunda safra continuou avançando, mas sem provocar a pressão sobre os preços que normalmente acompanha o pico da colheita. Produtores mantiveram postura cautelosa nas vendas, enquanto a valorização internacional melhorou a paridade de exportação. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa encerrou julho em R$ 65,25 por saca, alta de 2,6% no mês. Ainda assim, a oferta doméstica segue confortável e os estoques devem permanecer elevados. No mercado internacional, porém, o quadro é mais apertado: a relação entre estoques e consumo mundial deve cair para perto de 21% em 2026/27, menor nível em mais de uma década, oferecendo algum suporte às cotações.

No algodão, os preços reagiram na segunda metade de julho diante da oferta ainda restrita de pluma de melhor qualidade e da melhora das cotações internacionais. A safra brasileira segue robusta, próxima de 4,1 milhões de toneladas, mesmo com redução de área, graças aos ganhos de produtividade. O principal destaque continua sendo o mercado externo: o Brasil exportou 3,37 milhões de toneladas na safra 2025/26, crescimento de 19%, reforçando sua posição entre os principais fornecedores globais.

No complexo sucroenergético, o cenário é mais desafiador. O açúcar cristal paulista permaneceu próximo de R$ 92 por saca, cerca de 22% abaixo de julho de 2025, refletindo oferta global elevada e demanda externa mais fraca. Mesmo com expectativa de uma safra de cana de 705,2 milhões de toneladas, alta de 4,7%, a produção de açúcar deve recuar 2,9%, para 42,9 milhões de toneladas, diante do maior direcionamento da matéria-prima ao etanol.

No etanol, justamente esse aumento da oferta manteve os preços pressionados. Em São Paulo, o hidratado recuou 4,5% no mês, para R$ 2,14 por litro. A perspectiva, contudo, é mais construtiva adiante: a elevação da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina para 32% amplia estruturalmente a demanda, enquanto a produção total de etanol deve crescer 11,7% na safra 2026/27.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)



Update setorial: soja

Em julho, o mercado de soja apresentou uma combinação mais favorável de preços e demanda, mesmo diante de uma oferta brasileira elevada. O principal suporte veio do mercado externo, com preocupações climáticas nos Estados Unidos durante parte do mês, tensões geopolíticas no Oriente Médio e a demanda internacional aquecida elevando as cotações em Chicago. Ao mesmo tempo, produtores brasileiros adotaram uma postura mais cautelosa nas vendas, reduzindo a oferta disponível no mercado spot e contribuindo para a valorização doméstica. O Indicador CEPEA/ESALQ Paranaguá avançou 7,8% frente a junho, para R$ 142,11 por saca, maior média real de 2026 até então.

A demanda externa continuou sendo um importante ponto de sustentação. O Brasil exportou 13,4 milhões de toneladas de soja em julho, volume 9,3% superior ao do mesmo mês de 2025, enquanto o preço médio dos embarques avançou 7,4%, para US$ 438,3 por tonelada. Esse desempenho mostra que, apesar da grande disponibilidade de produto, a soja brasileira segue competitiva e encontra boa absorção no mercado internacional. O farelo e o óleo também registraram crescimento relevante nos embarques.

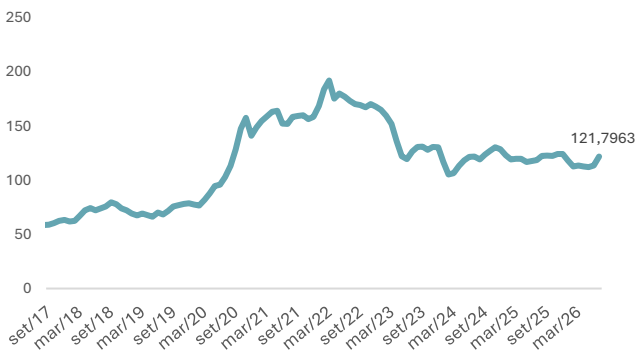
Do lado da oferta, a safra brasileira 2025/26 foi confirmada em patamar recorde. A Conab estima produção de 180,5 milhões de toneladas, alta de 5,2% sobre o ciclo anterior, resultado tanto da expansão de área quanto do ganho de produtividade. A oferta abundante limita movimentos mais fortes de alta, mas vem sendo parcialmente compensada pelo ritmo elevado das exportações e pela demanda doméstica.

Para o próximo ciclo, o cenário permanece equilibrado, mas com maior sensibilidade ao clima. O USDA projeta produção mundial próxima de 442 milhões de toneladas em 2026/27, praticamente equivalente ao consumo, enquanto a relação entre estoques e consumo deve recuar para cerca de 28%.

Nesse contexto, o fortalecimento do El Niño passa a ser o principal risco para a safra brasileira. Assim, embora a elevada oferta limite uma valorização estrutural mais intensa, a demanda firme, os estoques globais menos folgados e os riscos climáticos mantêm um ambiente relativamente construtivo para os preços, exigindo disciplina na comercialização.

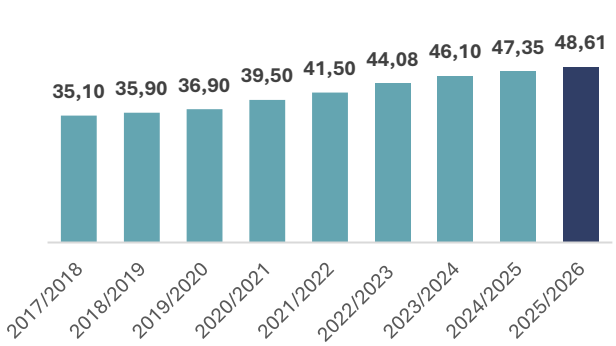
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R$/Saca)



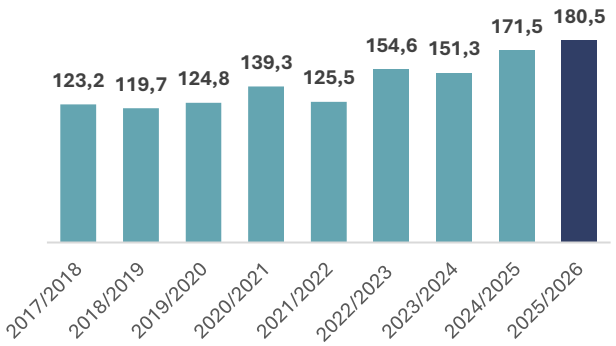
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

éxes



Update setorial: milho

O mercado de milho apresentou recuperação moderada dos preços em julho, mesmo com o avanço da colheita da segunda safra. O movimento foi sustentado principalmente pela menor disponibilidade do grão no mercado spot, os produtores permaneceram mais cautelosos nas vendas, atentos à valorização das cotações internacionais e aos riscos climáticos observados no início do mês. Do outro lado, compradores seguiram utilizando estoques já formados e evitando aumentar posições, o que limitou uma alta mais expressiva. Nesse ambiente, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa encerrou julho em R$ 65,25 por saca, avanço de 2,6% no mês.

A colheita avançou, mas em ritmo inferior ao histórico. Ao final de julho, 69,1% da segunda safra havia sido retirada dos campos, abaixo da média de 74,5% das últimas cinco temporadas. Mato Grosso já estava próximo da conclusão dos trabalhos, enquanto estados como Paraná, Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul apresentavam ritmo mais lento. Apesar de perdas pontuais provocadas por seca e geadas, especialmente no Paraná, o resultado nacional segue robusto. Na atualização da Conab divulgada em agosto, baseada em levantamento realizado no fim de julho, a produção total de milho 2025/26 foi elevada para aproximadamente 143 milhões de toneladas, crescimento de 1,3% frente à safra anterior.

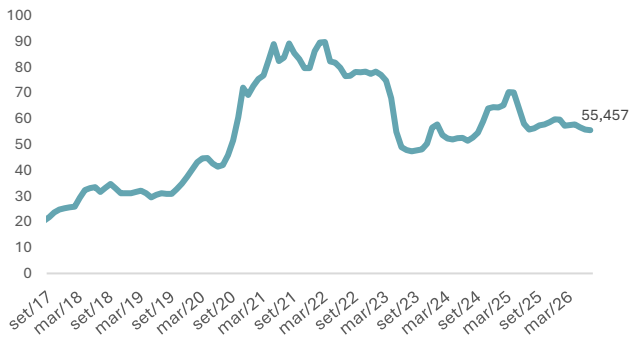
A oferta confortável, porém, encontra uma demanda doméstica cada vez mais relevante. A Conab projeta crescimento de 4,8% no consumo interno, para cerca de 95 milhões de toneladas, principalmente pela expansão da indústria de etanol de milho. Ainda assim, os estoques finais devem subir para 15,6 milhões de toneladas, dando relativa tranquilidade ao abastecimento no curto prazo.

No mercado externo, o cenário é mais construtivo para preços, embora o milho brasileiro tenha perdido competitividade. Os embarques de julho ficaram cerca de 20% abaixo do mesmo mês de 2025, com o produto nacional mais caro que concorrentes dos EUA, Argentina e Ucrânia.

Por outro lado, o balanço global segue apertando, para 2026/27, o USDA projeta consumo de 1,316 bilhão de toneladas acima da produção de 1,299 bilhão, reduzindo a relação estoque/consumo para 21%.

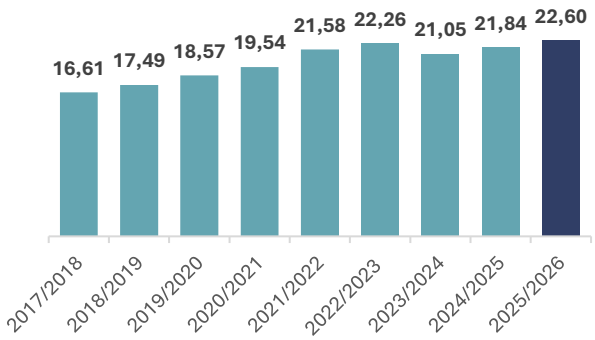
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R$/Saca)



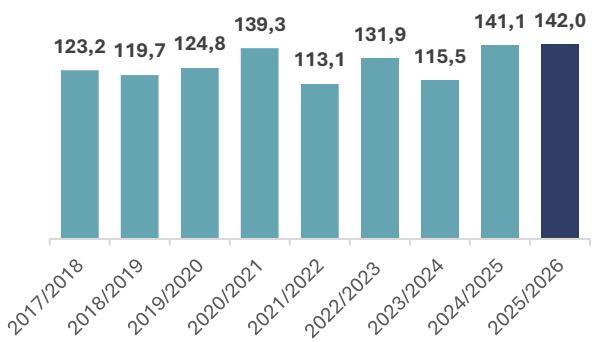
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

éxes



Update setorial: algodão

Em julho, o mercado de algodão apresentou sinais de recuperação, principalmente na segunda metade do mês, em um ambiente marcado pela entrada gradual da nova safra brasileira, demanda doméstica ainda cautelosa e melhora das cotações internacionais. No início do período, o avanço da colheita aumentou a expectativa de disponibilidade de pluma e pressionou os preços, mas esse movimento perdeu força diante da postura firme dos produtores, da menor oferta de lotes de melhor qualidade e da valorização observada no exterior. O Indicador CEPEA/ESALQ encerrou julho em R$ 4,20/lp, alta de 1,96% frente ao final de junho, apesar de a média mensal ainda ter recuado 1%.

A demanda doméstica continua sendo um ponto de atenção. A indústria têxtil segue comprando de forma pontual, refletindo a recuperação ainda lenta do consumo de vestuário. Essa menor disposição dos compradores limita movimentos mais consistentes de alta e faz com que o mercado externo permaneça fundamental para o equilíbrio do setor. Mesmo assim, o mercado brasileiro manteve remuneração superior à paridade de exportação pelo sétimo mês consecutivo, favorecendo vendas internas em determinados momentos.

A principal sustentação estrutural continua vindo das exportações. Na temporada 2025/26, encerrada em julho, o Brasil embarcou cerca de 3,4 milhões de toneladas, volume aproximadamente 19% superior ao ciclo anterior, consolidando sua posição como principal exportador mundial. A qualidade da fibra, a competitividade de preços e a maior eficiência logística vêm permitindo ao país ampliar participação em mercados tradicionalmente abastecidos por outros fornecedores.

Do lado da oferta, a Conab estima produção brasileira próxima de 4,08 milhões de toneladas em 2025/26. Mesmo com redução de área, o bom desempenho da produtividade compensou parte desse recuo. No cenário global, a redução dos estoques e a melhora da demanda, principalmente na Índia e na China, deixam o balanço mais ajustado e oferecem um viés mais construtivo para os preços.

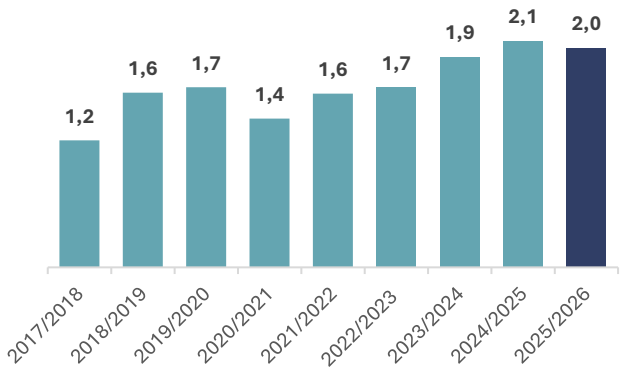
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão[1] (R$/arroba)



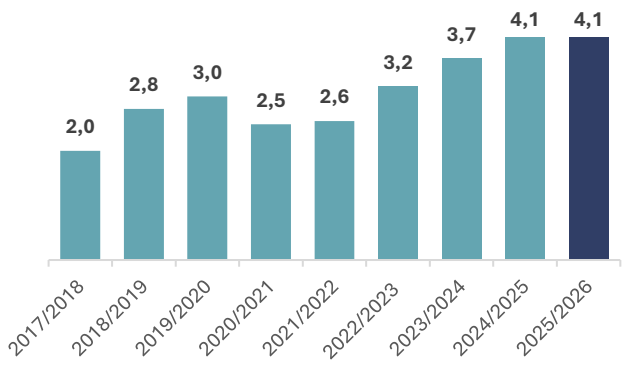
1. Preços históricos de pluma de algodão
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

éxes



Update setorial: açúcar

Em julho, o mercado de açúcar permaneceu pressionado no Brasil, refletindo principalmente a elevada disponibilidade global no curto prazo e uma demanda internacional ainda pouco ativa. No mercado paulista, as negociações seguiram com baixa liquidez, e o Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal registrou média de R$ 92,15 por saca de 50 kg, praticamente estável frente a junho, mas 22,2% abaixo de julho de 2025. Apesar da fraqueza doméstica, as exportações ofereceram remuneração cerca de 4% superior às vendas internas, favorecendo o direcionamento do produto ao mercado externo.

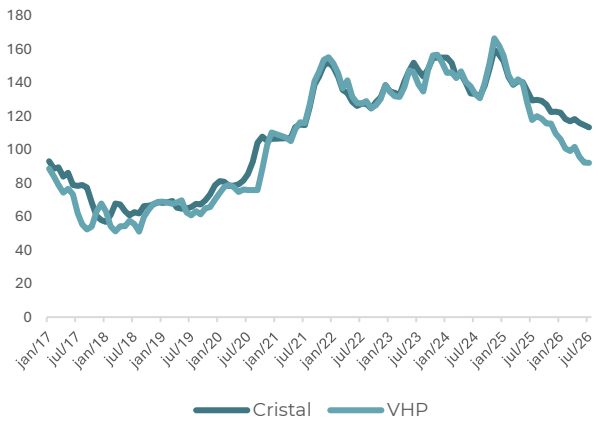
Ainda assim, os embarques também mostram perda de ritmo. Entre abril e julho da safra 2026/27, o Brasil exportou 9,3 milhões de toneladas de açúcar, queda de 13,1% em relação ao mesmo período da temporada anterior. Apenas em julho, os embarques de açúcar bruto recuaram para 2,5 milhões de toneladas, cerca de 600 mil toneladas abaixo de julho de 2025. A menor demanda de compradores relevantes, como China e Indonésia, ajuda a explicar esse movimento e continua limitando uma recuperação mais consistente das cotações.

Do lado da oferta brasileira, a safra de cana segue volumosa. A Conab estima produção de 705,2 milhões de toneladas em 2026/27, alta de 4,7%, favorecida sobretudo pela melhora da produtividade. Porém, esse crescimento não deve se traduzir integralmente em maior produção de açúcar. O direcionamento de matéria-prima ao etanol ganhou atratividade após o aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina para 32%, e a Conab projeta redução de 2,9% na produção de açúcar, para 42,9 milhões de toneladas.

No mercado internacional, julho marcou uma tentativa de recuperação após meses de queda. O contrato de açúcar bruto em Nova York teve média de 14,81 centavos de dólar por libra-peso, sustentado por preocupações climáticas e pela expectativa de déficit global em 2026/27. Ainda assim, estoques confortáveis em importantes regiões consumidoras e a fraqueza da demanda física recomendam cautela.

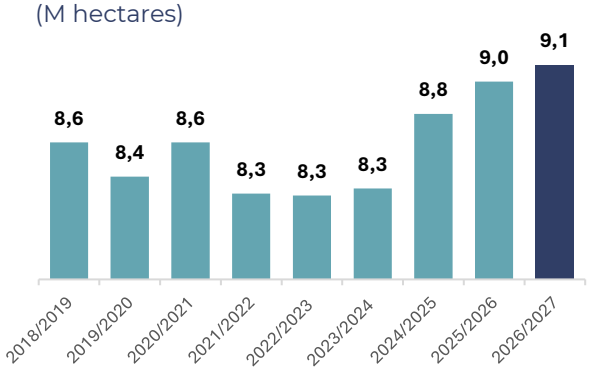
(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R$/saca)



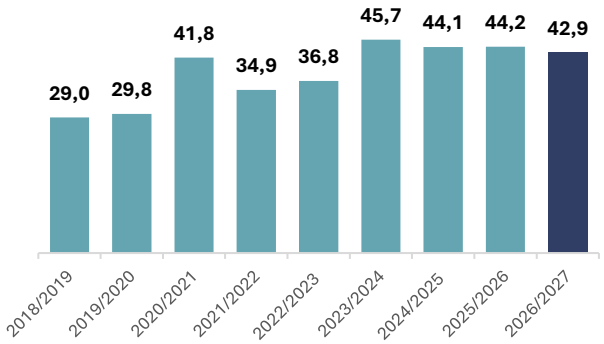
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área cultivada de cana-de-açúcar
(M hectares)



Fonte: Conab

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

éxes

Update setorial: etanol

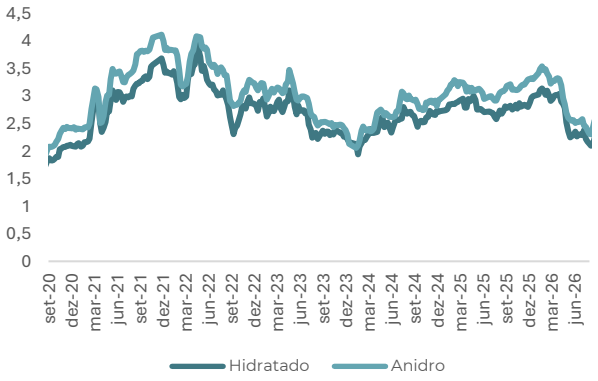
Em julho, o mercado de etanol permaneceu pressionado pelo excesso de oferta, mesmo em um ambiente de boa competitividade do biocombustível frente à gasolina. O avanço da moagem de cana no Centro-Sul, favorecido pelo tempo mais seco, aumentou a disponibilidade do produto justamente em um mês de consumo historicamente mais fraco. Com distribuidoras pouco ativas e parte das usinas buscando liquidez, os estoques cresceram e os produtores aceitaram descontos para realizar vendas. Em São Paulo, a média do etanol hidratado caiu 4,5% frente ao mês anterior, para R$ 2,14/litro, enquanto o anidro recuou 3,7%, para R$ 2,44/litro.

A principal questão para o setor, portanto, não está na falta de competitividade, mas na capacidade da demanda de absorver a produção crescente. Nos postos paulistas, a relação entre o preço do hidratado e o da gasolina permaneceu abaixo de 60% desde junho, nível bastante favorável ao consumo do renovável. Ainda assim, essa vantagem não se converteu imediatamente em compras mais fortes pelas distribuidoras. Para evitar formação excessiva de estoques, o mercado precisa absorver volumes próximos de 2 bilhões de litros por mês nos próximos meses.

Do lado estrutural, porém, houve uma importante melhora para a demanda. A mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina passou de 30% para 32% a partir de agosto, aumentando de forma permanente a necessidade de anidro e incentivando maior direcionamento da cana para o biocombustível. A Conab estima produção total de etanol de 41,9 bilhões de litros na safra 2026/27, alta de 11,7%, incluindo 30 bilhões de litros originados da cana. O etanol de milho continua ganhando relevância, com produção projetada em 11,9 bilhões de litros, crescimento de 17% e novo recorde.

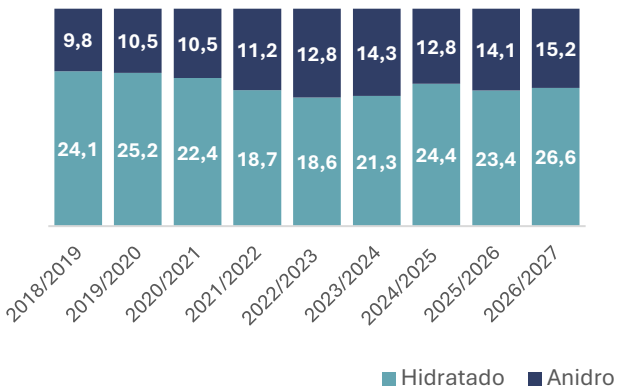
O canal externo oferece pouco alívio à oferta doméstica. Entre abril e julho, as exportações recuaram 20,9%, para 350 milhões de litros, em meio à maior competitividade do produto norte-americano e às restrições comerciais nos Estados Unidos.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)



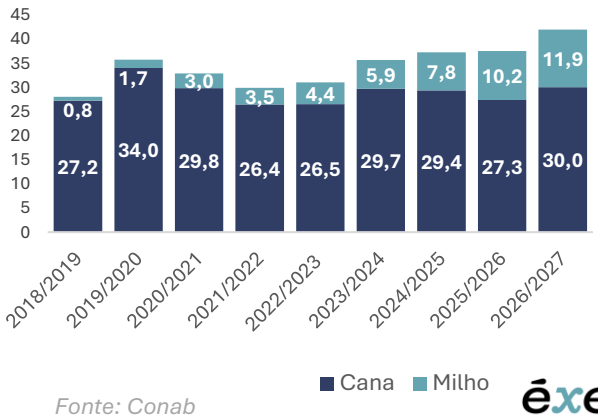
Fonte: Cepea/Esalq

Mix do produto do etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab



CARAJÁ | Agosto 2026

DRE

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo marcações a mercado, juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	AGO/26	JUL/26	JUN/26	MAI/26	ABR/26	MAR/26	FEV/26	JAN/26	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25
Receitas Totais	**1.124.698**	**1.359.016**	**1.412.006**	**887.080**	**1.178.720**	**1.271.146**	**1.563.246**	**1.338.750**	**934.435**	**1.133.941**	**1.369.749**	**1.707.472**
Resultado CRA (s/ MTM)	817.344	863.510	874.193	820.864	829.597	895.879	771.955	798.404	800.543	1.050.200	1.240.956	1.149.516
MTM	9.167	(757.967)	(145.693)	(284.109)	70.762	(284.290)	579.108	228.227	237.847	7.890	(2.719)	(29.850)
Resultado FIAGRO	290.578	376.355	268.621	331.308	258.347	409.001	206.982	269.488	124.998	51.654	107.948	55.309
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa")	7.149	7.483	20.662	19.017	20.014	27.676	5.201	42.630	107.365	24.198	23.036	24.355
Provisões e Diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	(336.318)	-	-	-
Outras Receitas / Despesas	460	869.635	394.224	-	-	222.880	-	-	-	-	529	508.143
Despesas Totais[2]	**(108.777)**	**(116.252)**	**(136.201)**	**(128.516)**	**(101.007)**	**(109.290)**	**(92.777)**	**(104.444)**	**(210.194)**	**(97.781)**	**(129.370)**	**(118.003)**
Resultado Líquido	1.015.921	1.242.764	1.275.805	758.564	1.077.714	1.161.856	1.470.469	1.234.306	724.241	1.036.161	1.240.379	1.589.470
Quantidade de Cotas	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727
Resultado Líquido por Cota	0,13	0,16	0,17	0,10	0,14	0,15	0,19	0,16	0,10	0,14	0,16	0,21
Distribuição por Cota	**0,10**	**0,10**	**0,10**	**0,10**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**	**0,14**
Reserva de Distribuição	3.781.606	3.521.759	3.035.067	2.515.335	2.512.844	2.493.631	2.390.278	1.978.310	1.802.506	2.136.767	2.159.112	1.977.231
Reserva de Distribuição por Cota	0,50	0,47	0,40	0,33	0,33	0,33	0,32	0,26	0,24	0,28	0,29	0,26
Cota Patrimonial	10,60	10,57	10,50	10,44	10,48	10,47	10,46	10,41	10,38	10,43	10,43	10,41
Dividend Yield(%)	**0,94%**	**0,95%**	**0,95%**	**0,96%**	**1,34%**	**1,34%**	**1,34%**	**1,35%**	**1,35%**	**1,34%**	**1,34%**	**1,35%**

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classbelaneme	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanting Loan[3]	Duration (anos)	Volume (R$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Maranhão	-	Cota de Fundo	Sênior	-	-	18,00%	-	-	-	19.873.319	24,8%	24,2%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	61%	64%	1,20	9.659.196	12,0%	12,4%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	190%	4,36	9.570.141	11,9%	14,2%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	119%	1,51	7.900.822	9,9%	9,3%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Ind. Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	31%	30%	1,23	7.865.897	9,8%	10,7%
CRA	Manganeli	CRA025004H5	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	263%	1,49	7.169.710	8,9%	10,4%
CRA	Agrosepac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,50%	140%	157%	1,39	4.912.937	6,1%	7,1%
CRA	José Alves	CRA02300BQD	Bebidas	Única	Mensal	CDI	2,25%	-	-	1,15	3.369.260	4,2%	4,2%
CPR	Paulo Matos	25F09188337	Pecuária	Única	Semestral	CDI	8,00%	478%	678%	1,04	2.904.842	3,6%	5,1%
Fiagro	AGRX11	-	Cota de Fundo	Única	-	-	-	-	-	-	2.783.875	3,5%	-2,5%
CPR	Renato	22J00980360	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	9,00%	208%	2056%	0,73	1.708.264	2,1%	2,8%
CAIXA	Compromis.	-	Caixa	Única	-	-	-	-	-	-	1.344.256	1,7%	0,6%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açucar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	15%	35%	0,61	1.207.002	1,5%	1,6%
Total											**80.269.521**	**100,00%**	**100,00%**

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

éxes

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicilio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA GRUPO JOSÉ ALVES

GRUPO: A história do grupo tem início na década de 60 numa cidade do interior brasileiro que despontava como polo logístico e atacadista do Triângulo Mineiro: Uberlândia. Em 1987 o grupo instalou uma franquia da Coca-Cola Company, no município de Trindade, Goiás, atendendo a 253 municípios no estados de Goiás e Tocantins.

GARANTIAS: A operação conta com aval das principais empresas do grupo, assim como a holding operacional e holding dos sócios.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matricula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



FIDC MARANHÃO

GRUPO: O grupo é composto por dois irmãos, que possuem 27 mil ha de terras próprias no Maranhão, dos quais planta atualmente 13 mil há anualmente. Está contratada a o plantio de até 19 mil hectares anuais após a implantação de 2.800 hectares de pivôs de irrigação que possibilitará uma segunda e terceira safra por ano nas áreas irrigadas.

GARANTIAS: Foi realizado o investimento na classe sênior do Fundo que conta com 75% de subordinação. Os ativos do fundo contam com substancial garantias de terras agricultáveis margeadas pela BR-230 via alienação fiduciária além de promessa de cessão fiduciária de recebíveis advindos da venda de grãos.





CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA AGROSEPAC

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possuí cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

GARANTIAS: A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 240% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



CPR PAULO MATOS

GRUPO: Grupo familiar do Mato Grosso/MS, com atuação em pecuária de corte de ciclo completo e foco em gado nelore, com longo histórico de participação em entidades do setor, principalmente no tema de valorização da genética.

GARANTIAS: A operação conta com aval, alienação fiduciária de imóvel rural com ocupação de agricultura em valor de venda forçada equivalente a 248% do valor da emissão e cessão fiduciária de contrato de arrendamento do imóvel citado acima.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CPR RENATO

GRUPO: Operação realizada para produtor de soja, milho e silvicultura em Ponta Porã/MS. Em 2023, realizou a venda do imóvel em garantia para produtor tradicional da região e cedeu o fluxo para a CPR. O Renato permanece como devedor primário, e tem honrado com as obrigações pecuniárias.

GARANTIAS: A CPR conta com aval da cônjuge do Renato e da sua transportadora, alienação Fiduciária de imóvel rural com cobertura acima de 550% do saldo devedor em valor de liquidação forçada e cessão fiduciária do contrato de venda de fazenda.

FIAGRO ARAGUAIA
AGRX11

FIAGRO FII Araguaia (AGRX11)

A exposição ao AGRX11 é de 3,6% do PL do fundo ou cerca de R$2,8 milhões, com valor médio de aquisição das cotas em bolsa de R$ 7,89, o que representa deságio de aproximadamente 25% em relação sua cota patrimonial. O AGRX11 distribuiu, nos últimos meses, R$ 0,12/cota. Quando dividimos este valor pelo preço de aquisição da cota, temos um dividend yield mensal de 1,52%, o que contribui para a melhoria da performance mensal do Carajá. Apesar do carrego positivo, a principal motivação do investimento é absorver o grande desconto que existe entre o preço de mercado e a cota patrimonial. O bom resultado mensal nos permite aguardar o tempo necessário para que os preços convirjam. Além disso, conforme consta no Relatório Gerencial de julho/2026, o fundo está com R$ 0,45 (quarenta e cinco centavos) de reserva de lucros acumulados, isso é quase 4 meses de distribuição da última distribuição.



Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores qualificados
INÍCIO DO FUNDO	27 de setembro de 2024
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários| Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,33% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
CUSTODIANTE	Banco BTG Pactual S.A
CNPJ	57.076.795/0001-39

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em http://www.cvm.gov.br/. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. ("Exes"). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Éxes.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

www.exes.com.br
ri@exes.com.br | +55 11 3045-7528

éxes